

Inquérito do Ministério da Saúde deixa Governo satisfeito mas sem “baixar os braços”

# Jovens madeirenses

## estão a consumir menos e com menor intensidade

INQUÉRITO

Carla Ribeiro

carlaribeiro@jm-madeira.pt

A Madeira está com bons indicadores apresentados num inquérito realizado no ano passado pelo Ministério da Saúde a jovens de 18 anos, quanto a comportamentos aditivos.



Um inquérito realizado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, do Ministério da Saúde, divulgado na última semana, dá conta de que a Madeira se destaca “sistematicamente como a região em que o consumo é menos comum, menos regular e menos intenso”.

O inquérito foi realizado a jovens de 18 anos participantes no dia da Defesa Nacional (no ano de 2016). Decorreu de um protocolo assinado entre o Ministério da Defesa Nacional e o SICAD (Serviço de Intervenção nos Comporta-

mentos Aditivos e nas Dependências), e contou com o apoio das cinco Administrações Regionais de Saúde e das duas Secretarias Regionais da Saúde da Madeira e Açores.

Os resultados deste inquérito, que permitiu caracterizar 81.207 jovens em relação a comportamentos aditivos e dependências, dizem, por exemplo, que 86% dos 2427 inquiridos na Madeira, já consumiram álcool pelo menos uma vez (89% no território continental).

Por outro lado, quanto à severidade do consumo de álcool, refere-se que no que toca à embria-

**86% dos 2427 inquiridos (com 18 anos) na Madeira já consumiram álcool, pelo menos, uma vez.**

guez ligeira, mais de metade dos inquiridos bebeu, em todo o país até ficar “alegre” no ano anterior ao inquérito (três quartos dos que beberam). Esta prática varia razoavelmente em função da região do país (de 55% na Madeira a 74% no Alentejo). Considerando um nível de utilização mais frequente (40 ou mais ocasiões no último ano), verifica-se também esta variação, com a Madeira, por um lado e, o Algarve e Alentejo, por outro. Vinte e seis por cento dos inquiridos na Madeira admitiram que, no último ano, tomaram pelo menos uma vez, até ficarem com embriaguez severa. No Alentejo,

esta situação verificou-se em 44% dos jovens inquiridos.

No que toca ao tabaco, mais frequente que o uso de bebidas alcoólicas em todo o país, pode referir-se novamente que é a região aquela onde o consumo é menos frequente.

No quadro dos usos ilícitos, a variação de prevalências entre regiões é superior: 8% declararam ter tomado tranquilizantes/sedativos sem receita médica, sendo este valor de 3% para a Madeira, de 7% para o Algarve e Lisboa, e de 15% para os Açores, região que se destaca particularmente das restantes. Um terço (33%) declarou